



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

KLAUS PETERSON DONEDA, Ten Cel Inf

**Fração de tropa como vetor de inteligência em operações de Garantia da Lei e da
Ordem.**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

KLAUS PETERSON **DONEDA**, Ten Cel Inf

**Fração de tropa como vetor de inteligência em operações de Garantia da Lei e da
Ordem.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado,
como requisito parcial para aprovação, no
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Fernando Vitor da Silva Neves.

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo-poderoso, pois sem Ele nada seria possível. Expresso minha gratidão aos meus pais, que são meus maiores orientadores nesta jornada chamada vida. Agradeço à minha esposa, Erika, por seu apoio incansável em manter nosso lar enquanto estive ausente, dedicando-me aos estudos. Além disso, agradeço-lhe pelo seu amor e carinho constantes. Quero expressar minha profunda gratidão ao meu filho Murilo. Seu amor incondicional, seus gestos de afeto, seus beijos e abraços calorosos ao retornar para casa a cada sexta-feira foram o combustível que recarregou minhas forças e alimentou minha determinação em vencer. Te amo muito. Gostaria de agradecer à Força Aérea Brasileira pela oportunidade de estudar na renomada Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. Também desejo expressar minha gratidão ao meu orientador por todo o apoio ao longo dessa árdua jornada na elaboração do meu artigo científico. Sou imensamente grato por todo o conhecimento adquirido e pela oportunidade de contribuir para o campo acadêmico e para a Força Aérea Brasileira.

Aquele que conhece o inimigo e a si mesmo, ainda que enfrente cem batalhas, jamais correrá perigo. Aquele que não conhece o inimigo, mas conhece a si mesmo, às vezes ganha, às vezes perde. Aquele que não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, está fadado ao fracasso e correrá perigo em todas as batalhas. (SUN TZU, 2007, p. 45).

RESUMO

As guerras de quarta geração redefinem os conflitos contemporâneos, com atores não estatais que estabelecem micro soberanias dentro do Brasil, adotando uma forma de insurgência motivada por ganhos financeiros, denominada insurgência criminal. Para contrapor isso, as Forças Armadas (FA) são empregadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem (OpGLO), enfrentando desafios complexos em cenários urbanos. Isso faz com que os comandantes necessitem de uma ampla gama de informações para tomar decisões. Assim, foi delineada essa pesquisa com o objetivo de analisar como as pequenas frações de tropa, empregadas em missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), podem contribuir para o assessoramento no processo decisório do comandante. Para atingir esse objetivo, utilizou-se uma pesquisa exploratória adotando uma abordagem qualitativa, analisando materiais relacionados à guerra irregular, GLO e inteligência. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica, que demonstrou que os especialistas destacam a importância das tropas no terreno, próximas da população, visando obter informações. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental, que mostrou que a obtenção de dados é realizada por meio dos escalões superiores de inteligência, sem envolver a tropa convencional. Por último, realizou-se um levantamento de campo por meio da aplicação de questionário a oficiais que participaram de OpGLO, corroborando os autores estudados e demonstrando que a tropa é capaz de fornecer informações do Teatro de Operações (TO). A pesquisa constatou que o emprego de frações de tropa em atividades próximas à população, no TO, fornece informações para auxiliar o comandante da OPGLO na tomada de decisão.

Palavras-chave: guerra de quarta geração; garantia da lei e da ordem; inteligência; insurgência criminal.

ABSTRACT

Fourth-generation wars redefine contemporary conflicts, with non-state actors establishing micro-sovereignties within Brazil, adopting a form of insurgency motivated by financial gains known as criminal insurgency. To counter this, the Armed Forces (FA) are employed in Law and Order Guarantee (OpGLO) operations, facing complex challenges in urban scenarios. This requires commanders to have a wide range of information for decision-making. Thus, this research was designed with the aim of analyzing how small fractions of troops, employed in Law and Order Guarantee (GLO) missions, can contribute to advising the commander's decision-making process. To achieve this objective, an exploratory research was conducted, adopting a qualitative approach and analyzing materials related to irregular warfare, GLO, and intelligence. The study was based on a literature review, which demonstrated that experts emphasize the importance of troops on the ground, close to the population, in order to obtain information. Then, a documentary research was carried out, revealing that data collection is conducted through higher intelligence echelons, without involving conventional troops. Finally, a field survey was conducted through the application of questionnaires to officers who participated in OpGLO, corroborating the studied references and demonstrating that the troops are capable of providing information from the Theater of Operations (TO). The research found that the employment of fractions of troops in activities close to the population, in the TO, provides information to assist the commander of the OPGLO in decision-making.

Keywords: *Fourth-generation warfare; Guarantee of law and order; Intelligence; Criminal insurgency.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico.....	13
Quadro 2 – Levantamento documental.....	14
Quadro 3 – Objetivo Específico/procedimentos metodológicos.....	15
Quadro 4 – Contribuição adicionais dos referenciais teóricos.....	27
Quadro 5 – Análise dos documentos.....	28
Quadro 6 – Análise do questionário.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário.....	30
------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOP	Agentes perturbadores da ordem pública
CCJ	Comando Conjunto
CIAER	Centro de Inteligência da Aeronáutica
COIN	Contra-insurgência
COMAER	Comando da Aeronáutica
DCA	Diretriz do Comando da Aeronáutica
DIPLAN	Diretriz de Planejamento
DPOM	Diretriz de Planejamento Operacional Militar
END	Estratégica Nacional de Defesa
FAB	Força Aérea Brasileira
FA	Forças Armadas
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
HUMINT	<i>Human Intelligence</i> (Fontes Humanas)
IMINT	<i>Imagery Intelligence</i> (Fontes de Imagens)
INFAER	Infantaria da Aeronáutica
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MD	Ministério da Defesa
OFRAG	Ordem Fragmentária
OpGLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem
PBCV	Ponto de bloqueio e controle de vias
PCC	Primeiro Comando da Capital
PND	Política Nacional de Defesa
POBS	Postos de Observação
SIGINT	<i>Signal Intelligence</i> (Fontes de Sinais)
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
TO	Teatro de Operações

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	Inteligência Militar.....	15
3.2	Guerra de 4ª geração.....	17
3.2.1	Insurreção criminal.....	19
3.3	Obtenção de dados em conflitos.....	22
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	26
4.1	Contribuição dos referenciais teóricos.....	26
4.2	Pesquisa Documental.....	28
4.3	Questionário.....	30
4.4	Análise Geral.....	32
5	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS	35
	GLOSSÁRIO	39
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, o ser humano busca a informação para conhecer o habitat onde vive, os animais, as vegetações, os meios de sobrevivência e os perigos que o aflige. Desde a pré-história, o homem aprendia com a observação do mundo e sempre buscava entender algo que queria.

À medida que as civilizações evoluíram e as pessoas se agruparam em comunidades, surgiram as tribos, vilarejos e cidades, inevitavelmente acompanhadas de disputas pelo poder. Diante desses conflitos, os grupos aprenderam a desenvolver estratégias para se protegerem ou triunfarem sobre seus inimigos, o que exigia um conhecimento aprofundado sobre estes. Foi assim que, ainda que de maneira incipiente, surgiu a inteligência.

Uma referência histórica que exemplifica a importância do conhecimento do inimigo é descrito no Antigo Testamento, onde o Senhor disse a Moisés:

E falou o SENHOR a Moisés, dizendo:
Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada um príncipe entre eles. [...] Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi por aqui para o lado do sul, e subi à montanha: E vede que terra é, e o povo que nela habita; se é forte ou fraco; se pouco ou muito. E como é a terra em que habita, se boa ou má; e quais são as cidades em que eles habitam; se em arraiais, ou em fortalezas. Também como é a terra, se fértil ou estéril; se nela há árvores, ou não; e esforçai-vos, e tomai do fruto da terra. (Nm 13, 1-20).

Moisés seguiu a instrução do Senhor e enviou espiões para explorar a terra de Canaã. Cada um dos enviados coletou informações importantes, que foram analisadas e utilizadas para o planejamento das próximas ações.

Os serviços de inteligência sempre foram utilizados para auxiliar nas decisões dos comandantes em batalhas ao longo da história. Informações privilegiadas sobre o inimigo resultaram na vitória em diversas batalhas. No entanto, com a evolução das estratégias, armas e tecnologias utilizadas pelos estados belicosos, surgiu uma nova geração de guerra, a guerra de quarta geração. Essa geração é caracterizada por atores não estatais que diferem completamente das estratégias e das táticas das guerras convencionais.

A forma como os conflitos se apresenta atualmente sofreu uma mutação significativa ao se misturar com o crime organizado, originando um novo fenômeno conhecido como insurgência criminal. No Brasil, essa forma de conflito criou pequenos redutos em que se estabelece uma soberania paralela, usando táticas de terrorismo para controlar a população. A insurgência criminal se esconde entre a população, operando em pequenos grupos altamente manobráveis, essa forma de conflito apresenta um novo paradigma para a segurança pública.

Com o aumento da insurgência criminal no Brasil e com a impossibilidade das forças de segurança pública garantirem a ordem e a salvaguarda da população, em determinadas situações, ao longo das últimas décadas, o Estado brasileiro tem requisitado as FA para atuar em OpGLO.

As OpGLO, apesar de desempenharem um papel relevante dentro do cenário nacional, trouxeram diversos problemas para as FA. Os cenários urbanos apresentam uma grande complexidade, pois não é possível distinguir os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) nesses ambientes, uma vez que estão infiltrados na população.

Nesse cenário de incertezas, a tomada de decisão pelos comandantes das operações torna-se complexa. Mediante o contexto apresentado, para lidar com essas adversidades no TO, os comandantes precisam de uma grande quantidade de informações e o emprego da inteligência militar é imprescindível para as OpGLO. A essência dessas técnicas consiste no levantamento de informações do TO visando munir o comandante de dados para sua tomada de decisão. Dentro desse contexto, surge o problema de pesquisa com a seguinte indagação: Como as frações de tropa, empregadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, poderiam contribuir, com informações, para o assessoramento no processo decisório do comandante da operação?

Para responder ao questionamento apresentado, foi delineada uma pesquisa construída sobre a hipótese de que se as frações de tropas forem treinadas com conhecimentos de inteligência, obteriam diversas informações do TO, municiando o comandante com dados para o seu planejamento.

A obtenção de inteligência para o processo decisório de um comandante pode ser determinante para o resultado, fazendo a diferença entre a vitória e a derrota ou a vida e a morte de militares ou de civis. Com base nisso, foi delineada uma pesquisa construída com o objetivo geral de: analisar como as pequenas frações de tropa, empregadas em missões de GLO, podem contribuir para o assessoramento no processo decisório do comandante.

A relevância dessa análise pauta-se sobre a importância da inteligência para o planejamento e a condução de operações militares, principalmente em conflitos de quarta geração. Tanto que o Governo Federal, bem como a Força Aérea Brasileira (FAB) demonstraram a importância dessa área em suas doutrinas.

A Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END) ressaltam, no item 3.2 "Capacidades Nacionais de Defesa", a importância da Capacidade de

Gestão da Informação para a segurança nacional:

Capacidade que visa garantir a **obtenção**, a produção e a **difusão** dos conhecimentos necessários à coordenação e ao controle dos meios de que dispõe a Nação, proporcionando o acesso à Inteligência aos **tomadores de decisão** e aos responsáveis pelas áreas de Segurança Pública e de Defesa Nacional, em todos os escalões. (BRASIL, 2020b, p. 37-38, grifo nosso).

A FAB também discorre, na Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1, sobre a necessidade da inteligência para a coleta e difusão do conhecimento: “Inteligência é a atividade que consiste em empregar Meios de Força Aérea para **coletar**, processar, analisar, produzir e **difundir conhecimento sobre o oponente** e para salvaguardar o conhecimento sensível das forças amigas.” (BRASIL, 2020a, p. 33, grifo nosso).

A FAB reforça ainda mais essa temática, destacando a relevância da guerra de quarta geração no Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-8. Esse documento orienta as responsabilidades e competências esperadas pelo Comando da Aeronáutica (COMAER) de seus oficiais no desempenho de suas funções:

O Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA, nada mais é do que o resultado deste esforço do COMAER em implementar a gestão das competências do profissional militar, cômico das atribuições outorgadas ao **profissional da área de Defesa preparado para gerenciar o perfil híbrido das guerras de 4ª e 5ª gerações**. (BRASIL, 2021, p. 7, grifo nosso).

Nesse diapasão, esta pesquisa assume uma importância significativa para a FAB, uma vez que segue a orientação das normas acima mencionadas. Além disso, a demanda por intervenções das FA em assuntos de Segurança Pública, por meio de OpGLO, tornou-se cada vez mais frequente. A necessidade de uma estreita sinergia entre as atividades de Inteligência e as OpGLO, com intercâmbio constante de conhecimentos, é fundamental para realizar ações eficazes no combate aos insurgentes criminais em ambientes urbanos.

Com o intuito de abordar as inquietações mencionadas, foi implementada uma estratégia metodológica que envolveu a realização de diversas ações de pesquisa em materiais bibliográficos especializados.

2 METODOLOGIA

Este artigo é classificado em relação aos objetivos mais gerais como uma pesquisa exploratória. Gil (2017) discorre que esse tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com um problema, considerando os mais variados aspectos do fenômeno estudado.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme explicado por Gil (2017), em que os resultados são apresentados por meio de descrições e seguindo uma perspectiva

interpretativista. Essa abordagem possibilita uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, permitindo uma análise detalhada dos dados coletados. Quanto aos métodos e técnicas utilizados para a obtenção e análise de dados, o artigo empregou, conforme Gil (2017), a pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de campo.

Para elaboração deste trabalho, inicialmente, realizou-se uma busca de materiais bibliográficos relevantes, que passaram por uma pré-análise para a organização de ideias e seleção dos principais referenciais teóricos. Para essa pesquisa, utilizaram-se principalmente sites como *Armyupress*, *Academia.edu*, Biblioteca da Universidade da Força Aérea, Biblioteca do Exército, *Small Wars*, além do *Google Scholar*.

Buscou-se aprofundar os conceitos, explorando o material bibliográfico sobre a história das guerras irregulares no período das guerras modernas. Analisando as características entre as guerras irregulares e convencionais, bem como os métodos de obtenção de dados de inteligência utilizados em cada contexto de guerra, conforme o Quadro 01.

Quadro 01 – Levantamento Bibliográfico.

Tema	Referencial Teórico	Justificativa
Inteligência	John Keegan (2006) / Cepik (2003)/ Sun Tzu (2007)/ Montalvão (2019)/ McGarry (2011)	Compreender o conceito de Inteligência e sua aplicação, ao longo da história, em conflitos.
Guerra de 4ª Geração	Arreguín-Toft (2001)/ Lind (2004)/ Visacro (2009, 2012) /Galula (1964)	Definir a evolução dos conflitos modernos destacando as guerras de quarta geração, com suas técnicas, suas táticas, seus centros de gravidade, suas características e seus conceitos.
Insurgência Criminal	Visacro (2021)/ Azevedo (2018) /Sestrem (2022)	Compreender o conceito de insurgência criminal, abordando sua causa, história e atuação no Brasil, incluindo suas técnicas e táticas.
Obtenção de dados em conflitos	Teamey e Sweet (2006)/ Patton (2004)/ Pereira (2018)/ Jackson (2007)/ Innocent, Martens e Soller (2009)/ Killcullen (2006)/ Galula (1964)/ Visacro (2009)/Escoto (2016)	Definir como a obtenção de dados são realizadas no Teatro de Operações (TO) em um conflito de quarta geração.

Fonte: O autor.

Na segunda etapa, realizou-se um levantamento de campo por meio de questionários estruturados, conforme apêndice A, com o objetivo de mapear os acontecimentos das OpGLO. Para isso, foram selecionadas operações em que as tropas da Infantaria da Aeronáutica (INFAER) participaram. Foram selecionadas devido às características das missões em áreas de alto risco, envolvendo patrulhamento, pontos de bloqueio e controle de vias (PBCV), além de postos de observação (POBS), que se assemelham às missões típicas das tropas empregadas em situações de contrainsurgência (COIN). As operações selecionadas são: Operação Capixaba, Operação São Cristóvão e a Operação Rio de Janeiro, que engloba três OpGLO (Interdição, Olimpíada e Copa do Brasil).

O método de coleta de informações foi fundamentado em uma escala de cinco pontos, seguindo o formato Likert (1932), essa escala compreende uma sequência de afirmações, nas quais o participante deve indicar a frequência com a qual concorda com cada uma delas, e com isso, um valor numérico é atribuído a cada posição: 1 - Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 - Sou indiferente, 4 – Concordo e 5 - Concordo totalmente.

A pesquisa contou com a participação de 16 entrevistados, todos oficiais do Quadro de Oficiais de INFAER, do posto de 2º/1º Tenentes até o posto de Tenente-coronel que participaram das OpGLO elencadas anteriormente. A distribuição do questionário foi feita por meio do *Google Forms*. Essa abordagem permitiu obter informações sobre detalhes das missões. Todos os militares que receberam o questionário responderam a pesquisa.

Em seguida, foi conduzida uma pesquisa documental por meio da obtenção de informações em documentos ostensivos e restritos, produzidos internamente no âmbito do Ministério da Defesa (MD), da FAB e do Comando Conjunto (CCJ) abordando tópicos relacionados às OpGLO e atividade de inteligência. Conforme apresentada no Quadro 02.

Quadro 02– Levantamento Documental.

Sigla	Documento	Órgão Emissor	Ano da publicação
DIPLAN 07/EMAER/2018	Diretriz de planejamento (DIPLAN) da Operação São Cristóvão	COMAER	2018
MCA 36-8	Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica	COMAER	2021
MCA 125-12	Operações de Garantia da Lei e da Ordem em Instalações Aeroportuárias de Interesse	COMAER	2022
MCA 200-1	Doutrina de Inteligência da Aeronáutica	COMAER	2022
DCA 1-1	Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira	COMAER	2020
MD51-M-04	Doutrina Militar de Defesa	MD	2007
MD33-M-10	Garantia da Lei e da Ordem	MD	2014
PND-END	Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa	MD	2020
OFRAG 01 a 04	Ordem Fragmentária (OFRAG) Operação Capixaba	CCJ	2017
DPOM	Diretriz de Planejamento Operacional Militar da Operação (DPOM) São Cristóvão 02/18	CCJ Bandeirante	2018
	Ordem de Operações Garantia da Lei e da Ordem da Operação Capixaba	CCJ Capixaba	2017

Fonte: O autor.

O estudo embasou-se nas doutrinas do MD e da FAB, em artigos de renomados teóricos sobre a guerra de quarta geração, documentos das OpGLO selecionadas e dados obtidos através do questionário. Essa combinação de fontes, juntamente com uma metodologia adequada, estabeleceu uma base sólida com o objetivo de alcançar os objetivos específicos do artigo, conforme apresentados no Quadro 03.

Quadro 03 – Objetivo Específico/procedimentos metodológicos.

Objetivo Específico	Procedimento	Fontes
OE1 - Apresentar a conceituação de Operações de GLO;	Pesquisa documental	MD33-M-10
OE2 - Verificar as formas de obtenção do conhecimento pelas fontes de inteligência existentes;	Pesquisa documental	MCA 200-1
OE 3 - Analisar o planejamento das operações GLO (CAPIXABA, RIO DE JANEIRO E SÃO CRISTÓVÃO) no que se refere a inteligência;	Pesquisa documental/ Levantamento de Campo	OFRAG/DPOM/DIPLAN/ Ordem de Operações /Questionário
OE 4- Analisar o uso do soldado em Operações militares diversas, ao longo da história, como um elemento no processo de obtenção do conhecimento.	Pesquisa/Bibliográfica /Documental/ Levantamento de Campo	Livros/Artigos/OFRAG/ DPOM/DIPLAN/Ordem de Operações /Questionário

Fonte: O autor.

Uma limitação deste estudo reside no tamanho da amostra. Embora um questionário tenha sido aplicado a oficiais da FAB que participaram de OpGLO, o número de integrantes foi restrito. Visando um enriquecimento da pesquisa, seria benéfico incluir um maior número oficiais não apenas da FAB, mas também do Exército e da Marinha.

Por fim, após detalhar todo o caminho percorrido metodologicamente para fundamentar o conhecimento necessário à confecção deste artigo, são apresentados os pensamentos dos autores utilizados para responder ao problema de pesquisa deste estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fornecer uma base sólida para as argumentações deste artigo científico, foram analisadas as teorias propostas por diversos referenciais teóricos. Os temas abordados abrangem uma ampla gama de áreas, incluindo inteligência, guerra de quarta geração, COIN, insurgência criminal e ações de GLO.

3.1 Inteligência militar

A obtenção de informações sobre o inimigo sempre foi uma preocupação para governantes e generais, tanto para fins bélicos quanto para negociações lucrativas. No passado, essa inteligência rudimentar baseava-se principalmente na observação.

A obtenção e análise de informações, em caso de guerra, é realizada por meio do sistema de inteligência, que tem como missão obter dados para produzir conhecimento por meio de diversos métodos. De acordo com Cepik (2003, p. 27) a inteligência é definida como "Toda informação coletada, organizada ou analisada para atender as demandas de um tomador de decisão".

Diante da evolução das batalhas e das armas, a inteligência toma um papel muito importante para a tomada de decisão em guerras. Mas, foi com Sun Tzu, general chinês, que a inteligência militar, como se conhece hoje, começou a ser escrita e estudada. O general Chinês descreveu muito bem o quão importante é a inteligência militar: “O que possibilita ao soberano inteligente e seu comandante conquistar o inimigo e realizar façanhas fora do comum é a previsão, conhecimento que só pode ser adquirido através de homens que estejam a par de toda a movimentação do inimigo.” (TZU, 2007, p. 135).

Os grandes generais da história sempre usufruíram de informações do inimigo para guiar suas decisões no campo de batalha, Marcelo Carvalho Montalvão (2019), destacou a expertise do Conquistador Alexandre, “O Grande”, que criara um serviço de inteligência bem próximo do usado atualmente, para fornecer informações para seu planejamento bélico:

Alexandre, o Grande, comprovadamente o maior estrategista da História (século IV a.C.), inovou o sistema de Inteligência militar ao abandonar práticas de tortura e suborno de funcionários inimigos – tão comuns à época, especialmente entre os chineses e persas -, para realizar a triangulação de Informações coletadas de várias fontes diversas e analisadas por uma equipe multidisciplinar de especialistas de diversas áreas do conhecimento, para, então, realizar suas próprias conclusões antes da tomada de decisões. (MONTALVÃO, 2019, p. 23).

A história dos renomados generais é invariavelmente entrelaçada com os serviços de inteligência que dispunham para embasar suas decisões nos campos de batalha. Esses líderes reconheciam a importância crucial da inteligência militar para obter informações precisas, compreender as capacidades do inimigo e antecipar seus movimentos estratégicos.

O estudioso de guerras John Keegan (2006, p. 394) discorre sobre a importância da inteligência para apoio na tomada de decisão ao comandante: “É incontestável que guerrear sem a orientação fornecida pela inteligência é golpear no escuro, tatear a esmo, lançando ataques que não causam danos ao alvo ou que nem sequer o atingem”.

Devido ao advento da tecnologia, a obtenção de informações tem se aperfeiçoado. Nas guerras atuais, o conhecimento tem sido obtido de diversas formas. Doutrinariamente, são divididos em fontes de inteligência, conforme MCA 200-1: “Fontes Humanas (HUMINT), Fontes de Imagens (IMINT), Fontes de Sinais (SIGINT), Fontes Acústicas e Fontes Cibernéticas.” (BRASIL, 2022b, p.16).

O MCA 200-1 conceitua a HUMINT como: “elementos humanos que possuem ou obtêm dados de interesse da Atividade de Inteligência.” (BRASIL, 2022b, p.16). A HUMINT é a mais antiga forma de obtenção de dados do inimigo. Ao longo da história, os serviços de inteligência passaram a investir muito em tecnologia e a utilizar um volume cada vez maior de informações. No entanto, mesmo com tantas inovações, a HUMINT nunca ficou

desatualizada, pois pode percorrer diversos ambientes do combate para observar objetivos e perceber informações valiosas. Em muitas situações, a HUMINT complementa as demais fontes de inteligência. McGARRY discorre sobre esse assunto:

A agência Geoespacial Nacional pode fornecer imagens coloridas e detalhadas de um bairro e cada edifício dentro dele. No entanto, apenas uma unidade tática pode conversar com os ocupantes para saber detalhes importantes como exatamente quem mora em cada casa, há quanto tempo moram lá e qual é sua etnia. (MCGARRY, 2011, p. 07, tradução nossa).

A evolução dos conflitos neste século revela uma transformação no campo de batalha, resultando em uma maior proximidade das tropas com a população local. O cenário do combate moderno passou a ser predominantemente urbano, o que representa um desafio para as tropas convencionais. Essas mudanças são características das Guerras de quarta geração.

3.2 Guerra de 4ª geração

A história das guerras está intrinsecamente ligada à ascensão e queda de impérios, reinos e civilizações. A aplicação da força militar é fundamental nesse processo, e ao longo do tempo, as armas, as técnicas e as táticas de guerra evoluíram para se adequar às mudanças e desafios enfrentados.

Embora seja crucial estudar a evolução da guerra em sua totalidade, esta pesquisa terá um foco específico no período da Guerra Moderna, com ênfase na quarta Geração.

A Guerra de quarta Geração é composta pelas guerras irregulares, em que o inimigo, está disperso no meio da população. A tática enfatiza a manobra, com pequenos grupos de combatentes, que utilizam uma logística reduzida para se manterem. Nesse contexto, os alvos principais são a população e sua cultura, com o objetivo de destruir o inimigo por dentro, em vez de fisicamente. Neste Contexto Lind (2004, p. 15) destaca essa ideia: “Aquele que “vence” nos níveis tático e físico pode perder nos níveis operacional, estratégico, mental e moral, onde se decide a guerra da Quarta Geração.”.

A ideia de Guerra Irregular não é recente e tem origem na Grécia Antiga. Esse tipo de conflito utiliza táticas e estratégias não convencionais, como guerrilha, terrorismo, movimentos de resistência, insurreição, guerra informacional e sabotagem. É caracterizado por ações assimétricas, em que um grupo não estatal tenta enfrentar um Estado constituído, que naturalmente é mais forte e mais bem equipado. Para alcançar seus objetivos, esse tipo de conflito emprega métodos que visam desgastar a imagem das tropas e evitam o confronto militar direto.

De acordo com Visacro (2009, p. 14) uma guerra irregular é: “Todo conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. Ou seja, é a guerra travada por uma força não regular”.

Desde então, o termo tem sido amplamente empregado para descrever táticas de combate não convencionais, principalmente por grupos insurgentes, terroristas e guerrilheiros que desafiam o Estado para alcançar objetivos políticos, sociais e econômicos.

Ao longo da história a guerra irregular tem sido empregada, porém desde a Segunda Guerra Mundial, está se tornando cada vez mais comum em todo o mundo, desafiando a lógica das declarações de guerra pelos estados e suas forças armadas. Visacro destaca esse aumento de conflitos irregulares:

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, ocorreram mais de oitenta guerras de natureza assimétrica. Noventa e seis por cento dos conflitos transcorridos durante a década de 1990 foram assimétricos. Somente no biênio 1999-2000, especialistas registraram cerca de cinquenta incidentes possíveis de serem qualificados como ações de guerra não convencional. (VISACRO, 2009, p. 7).

No Brasil, não foi diferente, ao longo de sua história, ocorreram diversos conflitos irregulares em seu território, como a Guerra de Canudos (1896-1897), a Revolução Constitucionalista (1932) e a Guerrilha do Araguaia (1967-1974).

Esta última foi um conflito armado entre as FA e um grupo de guerrilheiros comunistas que almejavam a implantação da ditadura do proletariado no país. Esse conflito se caracterizou como uma guerra irregular, devido ao uso de táticas de guerrilha, como sabotagem, emboscadas e ataques surpresas contra a tropa federal, evitando confrontos regulares. Os guerrilheiros se escondiam dentro da floresta e na população local, usando esta última como fonte de obtenção de dados sobre as FA (MORAIS; SILVA, 2005).

A guerrilha do Araguaia foi combatida pelas FA e desmantelada. Mas a história tem mostrado que muitos exércitos convencionais têm dificuldade em lidar com essa nova geração de conflito. Os pontos fortes de uma tropa em uma guerra regular podem ser usados contra ela em uma guerra irregular, passando a ser um ponto de vulnerabilidade explorada pelo inimigo. Visacro reforça a afirmação anterior:

Um exército regular, por mais poderoso que fosse, era demasiado lento e burocratizado para fazer frente à difusa ameaça guerrilheira. Quanto maior seu poderio bélico convencional, maior seu aparato logístico administrativo e, por conseguinte, mais pesado e vulnerável ele se tornava. Em uma insurgência, a assimetria de poder tornava-se uma vantagem nas mãos dos mais fracos. (VISACRO, 2012, p. 07).

A assimetria também é favorável aos atores não estatais em relação às leis e princípios que regem os conflitos armados, pois pelo fato de não possuírem personalidade jurídica não

serão julgados pelo sistema jurídico internacional, permitindo-lhes cometer crimes contra a humanidade ou mesmo contra o patrimônio cultural sem enfrentar as consequências legais adequadas. Galula destaca esse ponto:

Na maioria das guerras, as mesmas leis e princípios são válidos para ambos os lados em conflito. O que varia é a forma como cada adversário os utiliza, de acordo com sua habilidade, sua situação particular, sua força relativa. A guerra convencional pertence a este caso geral. A guerra revolucionária, por outro lado, representa um caso excepcional não só porque, como suspeitamos, tem suas regras especiais, diferentes das da guerra convencional, mas também porque a maioria das regras aplicáveis a um lado não funcionam para o outro. Em uma luta entre uma mosca e um leão, a mosca não pode desferir um nocaute e o leão não pode voar. É a mesma guerra para ambos os campos em termos de espaço e tempo, no entanto, existem duas guerras distintas. (GALULA, 1964, p. 2, tradução nossa)

Estudos conduzidos por Arreguín-Toft (2001) demonstram que a taxa de vitórias dos atores mais fracos tem aumentado ao longo do tempo. Na segunda metade do século XIX, os atores mais fracos obtinham menos de 20% de vitórias, mas no século XX, essa proporção ultrapassou a 50%. Essa mudança indica uma transformação na dinâmica de poder, com a capacidade de adaptação e estratégia dos atores mais fracos prevalecendo sobre a superioridade militar dos mais fortes.

Os soldados que estão realizando as missões no meio do povo têm uma função importantíssima, pois qualquer ação impensada pode viralizar nas redes sociais ou estampar as primeiras manchetes dos jornais de todo o mundo, o que pode modificar a opinião pública e enfraquecer as tropas governamentais. É essencial que os soldados sejam treinados para agir com cuidado e respeito em relação aos moradores, evitando causar danos desnecessários.

Eliminar um APOP nem sempre é o objetivo principal, uma vez que, nesse tipo de guerra, a manutenção da moral da população e a minimização de danos materiais ou baixas entre os civis são cruciais para garantir o apoio popular. A proximidade da população, antes utilizada somente pelos guerrilheiros, agora é aproveitada também pelas facções criminosas em todo o mundo.

3.2.1 Insurgência criminal

A quarta geração da guerra está presente e ocorrem em todo o mundo. As guerras de insurgência, um tipo de guerra irregular, também sofreu mutação. Nos séculos XIX e XX, eram geralmente conflitos pela independência com objetivos políticos em destaque. Após isso a Insurgência adquiriu um caráter ideológico, especialmente no Oriente Médio e na África.

Concomitantemente a esses conflitos, a criminalidade organizada cresceu em todo o mundo, tornando-se um agente transnacional não estatal e adotando uma forma de insurgência

motivada por ganhos financeiros, denominada insurgência criminosa. Visacro a define como:

[...] criminalidade de alta intensidade, que resulta das disputas pelo controle, total ou parcial, da economia ilegal. Em termos práticos, se traduz em conflitos por territórios, rotas de ilícitos e mercados consumidores. (VISACRO, 2021, p. 09).

A rápida urbanização nas cidades do Brasil gerou áreas desassistidas, irregulares e desorganizadas. O Estado foi ineficaz em fornecer serviços básicos a esses grupos em crescimento. Isso abriu caminho para o surgimento de organizações criminosas. Christian Vianna de Azevedo discorreu sobre o vácuo de poder do estado brasileiro:

A governança fracassada é seguida por um vácuo de poder que logo é tomado por grupos predatórios. O tráfico de drogas é seu principal negócio. Como consequência, os cartéis de drogas se tornam insurgentes criminosos. Eles ocupam áreas geográficas nas quais o estado não tem autoridade funcional. Esses “bolsões” de desgoverno e impunidade são explorados pelos insurgentes que tentam se legitimar junto à população oferecendo-lhes bens coletivos. Eles também conseguem a aquiescência da população por meio de coerção, intimidação e violência. (AZEVEDO, 2018, tradução nossa).

Em muitas áreas do território brasileiro, especialmente em favelas e periferias desassistidas, é possível observar a presença de facções criminosas agindo como se fossem um “microestado” dentro do Estado Brasileiro. Coronel Visacro explica como funciona dentro dessas áreas de vacância estatal:

Pois, nessas áreas não governadas, degradadas e densamente povoadas, gangues de infratores, quadrilhas armadas e outros spoilers detêm a capacidade de redefinir a dinâmica de interação social e impor regras informais de convivência, além de exercerem influência, direta e indireta, sobre os valores culturais (narcocultura), os padrões de comportamento e as normas de conduta da população local, submetendo centenas de milhares de pessoas ao seu efetivo controle. (VISACRO, 2021, p. 11).

A soberania brasileira é ameaçada por grupos armados, que desafiam essa premissa ao impor a violência em suas áreas, aproveitando-se do vácuo de poder deixado pelo Estado. Visacro destaca como as facções criminosas mantêm essa micros soberania em suas áreas:

A partir da edificação de enclaves de micros soberania, o ator armado não estatal, isto é, o insurgente criminal se predispõe a exercer o Controle Territorial Armado. O emprego de táticas de guerrilha e técnicas militares pode ser observado não só no enfrentamento direto às forças de segurança do Estado, mas também (e sobretudo) na luta contra outras organizações criminosas que ameaçam sua territorialidade. (VISACRO, 2021, p. 08).

A violência das facções criminosas pode ser vista na utilização de explosivos contra alvos públicos e privados, empregando táticas militares e armamento comparável ao das FA, incendiando veículos e cometendo assassinatos com crueldade. Seu objetivo é manter a soberania em seu território por meio da intimidação e coação da população.

Um exemplo marcante ocorrido no Brasil foi o ataque realizado pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) em maio de 2006, no estado de São Paulo. Durante esse ataque, os membros desta facção incendiaram ônibus, fecharam comércios e atacaram as forças de

segurança pública, resultando na morte de policiais e agentes penitenciários. Essas ações causaram uma desestabilização na região, gerando medo e insegurança na população. Esses ataques foram considerados uma das maiores crises de segurança pública da história do país.

Esta realidade é enfrentada diariamente pelas forças de segurança pública do país, que se deparam com indivíduos fortemente armados, disputando o controle de territórios. Esse tipo de confronto apresenta desafios significativos, uma vez que as organizações criminosas adotam táticas e técnicas inspiradas na guerra de guerrilha, demandando um treinamento especializado para as tropas envolvidas. Gabriel Sestrem (2022) explora em sua reportagem como as facções criminosas se transformaram em focos de guerrilha no Brasil:

Em 2006, o delegado Delcir Teixeira, na época superintendente da Polícia Federal (PF) no Rio de Janeiro, declarou que investigações haviam concluído que “um grupo de angolanos, refugiados de guerra, estava adestrando traficantes da Maré em táticas de guerrilha” desde o final da década de 90. Essa integração entre ex-guerrilheiros e traficantes fluminenses foi uma virada de chave para a forma como o crime organizado passou a combater forças policiais e facções rivais. (SESTREM, 2022).

A ação desses agentes não estatais, facções criminosas, gera uma grande quantidade de mortes no Brasil, e tem levado à adoção de medidas excepcionais, como o emprego das FA, com o objetivo de intervir e restaurar o monopólio da força, garantindo a manutenção da ordem e da segurança pública. Para isso o estado brasileiro tem se munido das OpGLO por tropas das FA. Essas operações são missões pontuais, que ocorrem principalmente para conter a violência urbana em situações em que a atuação dos Órgãos de Segurança Pública se mostra incompetentes contra as insurgências criminais.

Segundo a publicação MD33-M-10, as OpGLO são caracterizadas da seguinte forma:

É uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da MD33-M-10 15/64 Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem (Artigos 3º, 4º e 5º do Decreto Nº 3.897, de 24 de agosto de 2001). (BRASIL, 2014, p. 14).

As OPGLO têm cada vez mais demandado a participação de tropas de INFAER, que enfrentam cenários complexos e difusos, onde frequentemente é difícil distinguir o insurgente da população local. Para lidar com essa realidade de insurgência criminal, é crucial compreender o *modus operandi* da guerra irregular e como obter informações nesse contexto caótico.

3.3 Obtenção de dados em conflitos

A história é testemunha da imprevisibilidade das guerras, envoltas na misteriosa névoa da guerra descrita por Clausewitz (2022). Com o passar do tempo, as gerações de conflitos evoluíram, culminando na guerra de quarta geração. Nesse cenário, grupos não estatais adotam táticas de guerrilha e ações terroristas, infiltrando-se na sociedade e tornando ainda mais desafiadora a obtenção de informações sobre o inimigo. Os estudiosos de inteligência Teamey e Sweet (2006, p. 24, tradução nossa) corroboram essa ideia afirmando que "A contrainsurgência é uma guerra de inteligência. Tanto os insurgentes quanto os contra insurgentes precisam de recursos de inteligência eficazes para serem bem-sucedidos".

Embora a obtenção de informações em guerras convencionais não seja mais fácil, é crucial reconhecer que cada tipo de guerra possui necessidades específicas de inteligência. Teamey e Sweet ressaltam as diferenças exigidas no conflito irregular:

[...] a inteligência na contrainsurgência diz respeito às pessoas. Os comandantes devem entender o povo e o governo da nação anfitriã, as pessoas envolvidas na insurgência e as condições que conduzem a insurgência. Eles devem ter uma percepção das percepções, valores, crenças, interesses e processos de tomada de decisão de indivíduos e grupos. Esses requisitos são a base para os esforços de coleta e análise. (TEAMEY E SWEET, 2006, p. 24, tradução nossa).

Para entender a obtenção de dados em guerras de quarta geração, é crucial analisar as práticas de coleta de informações de países envolvidos em conflitos irregulares ao longo da história. Realizou-se uma análise de artigos de diferentes autores, abrangendo diversas experiências e perspectivas.

Michael S. Patton (2004), oficial de operações do Batalhão de Artilharia de Campanha de Bagdá, abordou em seu artigo que, durante a Guerra Fria, fontes de Inteligência, altamente tecnológicos eram utilizados para combater oponentes simétricos. No entanto, na Guerra Global contra o Terrorismo, que é uma guerra assimétrica, o Exército Americano teve que treinar seus soldados para se tornarem sensores no campo de batalha em nível tático, melhorando assim a obtenção de dados do inimigo.

Isso fez com que o sistema pudesse funcionar de maneira sistemática, fornecendo dados do TO. Patton (2004) destacou a importância da obtenção de dados durante as operações, do processamento e da disseminação das informações, gerando uma retroalimentação pela inteligência oportuna e rápida, apoiando as decisões das tropas no terreno, em vez de esperar pelos dados, analisados, dos escalões superiores. Neste contexto,

Patton discorreu sobre o assunto:

Todos os dias, nas vilas, cidades e campos, os soldados conversam com os habitantes e observam mais informações relevantes do que todos os nossos sensores de inteligência técnica combinados podem coletar. Os soldados também diferem de outros sistemas de coleta porque interagem com a população. Claramente, os soldados estão expostos a informações que seriam de valor significativo se coletadas, processadas e integradas em um Quadro Operacional Comum; daí o conceito de “Todo Soldado é um Sensor”. (PATTON, 2004, p. 01, tradução nossa).

Victor Almeida Pereira (2018), destacou que a insurgência, por ser um tipo de combate dinâmico, altamente flexível e adaptável, requer uma inteligência militar capaz de antecipar as ameaças e adaptar-se. Os analistas de inteligência devem estar sempre informados para adaptar a essa característica. É importante manter uma rede de informações abrangente, com colaboração interagências e compreender a cultura nativa. O autor ainda salienta que a Doutrina Militar Espanhola enfatizava a importância de uma rede de inteligência com capilaridade em todos os níveis, realizando buscas descentralizadas e focadas na pequena fração. A inteligência é vital para o sucesso das operações de COIN, guiando todas as atividades e fornecendo conhecimento preciso e oportuno da situação. A adaptação dos procedimentos de combate é essencial nesse tipo de conflito irregular.

Brian A. Jackson (2007) analisou a experiência britânica na guerra de longa duração contra a Irlanda do Norte, em um conflito que durou décadas. Em seu artigo Jackson (2007) destacou que a inteligência nesse tipo de guerra é a ferramenta central para uma COIN eficaz, porém a abordagem aplicada nesse tipo de combate difere dos métodos clássicos. Destaca que o principal erro britânico foi as operações de inteligência deficientes, focando somente na obtenção de dados pelas agências de inteligência MI5 (*Military Intelligence, Section 5*) e MI6 (*Military Intelligence, Section 6*). Apesar dos dois serviços secretos serem conhecidos pelos excelentes trabalhos, não tiveram a capilaridade necessária para esse tipo de guerra. A dinâmica do conflito começou a mudar quando a abordagem para obtenção de informações evoluiu para o que ele chamou de "coleta de inteligência de baixo nível". Isso envolveu a obtenção de informações a partir de fontes primárias, por meio da observação direta dos militares no terreno e da interação da tropa com a população. Essa mudança foi fundamental para a melhoria da compreensão do cenário do conflito.

Cada soldado um coletor. A coleta direta de inteligência de baixo nível pelas forças de segurança depende dos olhos e ouvidos de toda a força, não apenas dos esforços de especialistas em inteligência. Como insurgentes e terroristas se misturam com a população em geral, a familiaridade com o que é normal em uma área fornece a base para detectar comportamento anômalo que pode indicar atividade insurgente. [...] Na Irlanda do Norte, as tropas seguiram essa estratégia extensivamente com “constantes patrulhas móveis e a pé, que permitiram que as tropas se familiarizassem com sua área e coletassem informações básicas, “face books” de suspeitos insurgentes. (JACKSON, 2007, p. 77, tradução nossa).

Um fator crucial para esta mudança foi a interação com a população nos PBCV e durante as patrulhas, onde os populares aproveitavam a oportunidade para relatar o que estavam testemunhando. Os POBS também desempenharam um papel importante no sentido de permitir que os soldados se familiarizassem com a rotina local e detectassem qualquer atividade suspeita. Nesse contexto, Jackson cita Barzilay:

Cada vez que os pontos de observação mudavam, eram mantidos os turnos para que pudessem se acostumar com as rotinas do dia, como a entrega do leite, o lixeiro chamando etc. Dessa forma, cada fuzileiro naval se familiarizou com as personalidades e a localidade e foi capaz de identificar uma mudança de rotina quando ela ocorria. (JACKSON apud BARZILAY, 2007, p. 80, tradução nossa).

Além disso, foram analisados o artigo dos tenentes-coronéis Charles W. Innocenti, Ted L. Martens e Daniel E. Soller (2009), os quais abordaram a importância da inteligência durante os anos de conflito no Iraque, caracterizados principalmente como uma guerra de insurgência. Esses estudos destacaram que o uso eficiente da inteligência foi fundamental para o sucesso das operações. A obra enfatiza a importância não apenas das brigadas de inteligência altamente treinadas, capazes de conduzir interrogatórios e trabalhos de campo para coletar informações, mas também do envolvimento da tropa combatente na obtenção de dados durante patrulhas e interações com a população local, reforçando assim a importância do soldado como vetor de inteligência.

As patrulhas de combate devem interagir com a população para coletar informações; sua interação com civis locais e líderes políticos é uma competência essencial associada às operações de contrainsurgência e é fundamental para o conceito de "cada soldado um sensor". De fato, o contato da patrulha de combate com civis locais geralmente leva à identificação de fontes potenciais para futuras investigação das fontes humanas conduzidos por profissionais especializados. (INNOCENT; MARTENS; SOLLER, 2009, p. 49, tradução nossa).

Outro pensador estudado foi o Dr. David Kilcullen, um militar que serviu no exército australiano e participou de inúmeros conflitos de COIN em várias partes do mundo. Kilcullen (2006) era um forte defensor de que as informações mais valiosas no teatro de operações de COIN eram obtidas pela tropa no terreno. Embora reconhecesse a importância do conhecimento gerado nos escalões superiores, enfatizava que os dados mais relevantes eram obtidos por meio do contato direto com a população local. O objetivo da COIN é compreender o dia a dia das pessoas e trabalhar em estreita colaboração com elas, buscando ganhar sua confiança e, assim, conquistar seus "corações e mentes".

Na contrainsurgência, matar o inimigo é fácil. Encontrá-lo muitas vezes é quase impossível. Inteligência e operações são complementares. Suas operações serão orientadas pela inteligência, mas a inteligência virá principalmente de suas próprias operações, não como um produto preparado e servido por um quartel-general superior. (KILCULLEN, 2006, p. 134, tradução nossa).

Outro referencial teórico foi David Galula (1964), um militar Frances e um estudioso respeitado, explica que a principal fonte de informação em uma guerra de guerrilha é a população local, mas para obtê-la é necessário conquistar e proteger a população. A obtenção de informações deve ser feita de forma anônima para proteger os informantes e que todos os membros da tropa devem estar envolvidos, não apenas os especialistas em inteligência. Isso pode ser realizado através de patrulhas enquanto a tropa estiver em contato com a população.

A inteligência é a principal fonte de informação sobre guerrilheiros, e a inteligência tem que vir da população, mas a população não fala a menos que se sinta segura, e não se sente segura até que o poder do insurgente seja quebrado. [...] Para superar essa atitude, os aspirantes a informantes devem ter uma maneira segura e anônima de transmitir informações. Muitos sistemas podem ser concebidos para esse fim, mas o mais simples é multiplicar as oportunidades de contatos individuais entre a população e o pessoal contrainsurgente, todos devem participar da coleta de informações (não apenas os especialistas). (GALULA, 1964, p. 87, tradução nossa).

Outro estudioso das Guerras Irregulares, Visacro (2009), em seu livro, destaca a importância da inteligência antes, durante e após o desdobramento da tropa, a fim de minimizar os efeitos colaterais que a presença da tropa pode causar na população. Ele ressalta, também, que a tropa convencional, incluindo os escalões mais baixos, desempenha um papel crucial na obtenção de dados e na busca pela conquista dos "corações e mentes". Durante o patrulhamento ostensivo, controle de vias públicas, tarefas humanitárias e programas assistenciais, eles têm o maior contato com a população e, portanto, podem contribuir significativamente para o êxito da missão. Nesse mesmo diapasão Visacro destaca:

Além de fundamentar-se em um sólido trabalho de inteligência, toda ação militar, mesmo aquela que não é necessariamente uma ação de combate deve ser concebida, planejada e executada considerando sua possível contribuição para os esforços do sistema de inteligência como um todo. Dessa forma, **até os menores escalões deverão estar orientados para a coleta de dados** e aptos a colaborar com a produção do conhecimento. (VISACRO, 2009, p. 355, grifo nosso).

Kyle Teamey e Jonathan Sweet (2006), destacam a desafiadora tarefa de entender as insurgências. Ressaltam que um sistema convencional de inteligência, do escalão superior para a tropa no TO, não seria eficaz em uma guerra de COIN. Enfatizam que a guerra de quarta geração é caracterizada por seu envolvimento direto com os moradores, tornando todos os militares coletores de inteligência enquanto interagem com a população no campo de batalha. Portanto, a preparação para operações deve sempre considerar a importância da inteligência e incluir requisitos de obtenção de informações em todas as missões.

Teamy e Sweet (2006) afirmam também que a inteligência deve fluir de baixo para cima, pois as insurgências são como um mosaico, ou seja, são locais e variam significativamente no tempo e no espaço. Observam que os analistas são especialmente úteis no nível tático, uma vez que estão mais próximos das pequenas frações e podem, portanto,

analisar rapidamente os dados trazidos pela tropa e fornecer feedback aos comandantes de companhias. Nesse contexto Teamey e Sweet (2006, p. 25, tradução nossa) afirmam que: “[...] todas as operações devem ter um componente de inteligência. Todos os militares são potenciais coletores de inteligência ao interagir com as pessoas. Portanto, as operações devem sempre incluir requisitos de coleta de informações.”.

No artigo do general de Brigada Roberto Escoto (2016) sobre a OPGLO na comunidade da Maré, destacou a abordagem abrangente da inteligência, que não se limitou apenas a levantar informações sobre os atores armados, como em conflitos convencionais, mas também sobre a população local, visto que são o cerne do conflito irregular. Reforçou que o apoio interagências foi fundamental nesse aspecto.

Escoto (2016) informou que células de inteligência foram criadas para se aproximar dos pelotões e grupos de combate, coordenando a obtenção de dados e realizando briefings antes da partida e entrevistas no retorno. Destacou ainda que em uma OpGLO bem como em um conflito irregular os escalões superiores de inteligência não têm tanta importância quanto em conflitos convencionais, e que a HUMINT é fundamental, apesar da relevância das outras fontes de inteligência.

Diferentemente das operações de combate convencional, nas Operações de Pacificação não existe uma dependência muito grande das agências de inteligência dos escalões superiores da Força Terrestre. A Força de Pacificação recebia cerca de 90% da inteligência válida dos escalões subordinados, dos dados obtidos pelas Células de Inteligência das Companhias. (ESCOPO, 2016, p. 5).

As pesquisas realizadas pelos autores mencionados evidenciaram que a obtenção de informações nos países estudados teve maior efetividade quando realizada pelas tropas em campo. Com base nos conhecimentos obtidos na literatura de referência, serão analisadas as doutrinas, os documentos e os resultados do questionário aplicado.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo, concentramos a análise nos resultados obtidos, abrangendo ideias-chaves: revisão da literatura, dados provenientes dos questionários aplicados e análise de documentos. Por meio dessas abordagens, busca-se solucionar o problema do artigo, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos.

4.1 Contribuições dos referenciais teóricos

Os renomados autores abordados neste artigo forneceram uma análise sobre como os conflitos de quarta geração mudaram a dinâmica da busca e coleta de dados no TO. Em

conflitos convencionais, a inteligência é centralizada nos escalões superiores. No entanto, as características da guerra de quarta geração revelaram que a fonte de informação mais importante é a HUMINT, exigindo uma capilaridade maior, o que é impraticável para ser executado somente pelas tropas especializadas em inteligência.

Os estudos realizados pelos autores ressaltam a importância das pequenas frações de tropa como coletores de dados de inteligência, reconhecendo que cada soldado é um elemento fundamental nesse processo. Os referenciais teóricos, por sua vez, oferecem abordagens complementares sobre a aplicação da inteligência em conflitos irregulares, como exemplificado no quadro 4.

Quadro 04 – Contribuições adicionais dos referenciais teóricos.

Referenciais teóricos	Contribuições adicionais
Teamey e Sweet (2006)	Destacou que a preparação de cada missão no TO requer uma análise cuidadosa das informações fornecidas pela inteligência. Além disso, enfatiza que é essencial que cada missão da tropa no TO inclua requisitos claros sobre quais dados devem ser coletados durante sua execução. Ressaltou ainda que os analistas devem ficar próximos à tropa interagindo com quem coletou dados, visando analisar e difundir rapidamente as informações trabalhadas. A difusão rápida é importante. Mostrou a importância da tropa conhecer os costumes, valores, crenças da população.
Patton (2004)	Salientou que o treinamento dos soldados para atuarem como sensores táticos no campo de batalha, aprimora a obtenção de dados dos inimigos. Isso resulta em um sistema de obtenção de dados e disseminação oportuna de informações, em vez de depender de análises feitas por escalões superiores.
Jackson (2007)	Enfatizou que os POBS desempenham um papel crucial ao permitir a familiaridade com a rotina local e a interação com a população, o que é essencial para identificar comportamentos anômalos indicativos de atividades insurgentes.
Innocent, Martens, Soller (2009)	Acentuaram a importância das tropas especializadas em inteligência, porém ressaltam que as patrulhas, executadas pelas tropas convencionais, devem estabelecer contato com a população com o objetivo de coletar informações, uma vez que, na maioria das vezes, são elas que identificam os possíveis insurgentes.
Pereira (2018)	Destacou a importância da rede de informações mais abrangente possível, especialmente com a colaboração de interações. A busca descentralizada e a ampla capilaridade nos vetores de coleta de informações são diferenciais na COIN.
Killcullen (2006)	Salientou a importância de evitar a transferência da fração de tropa que atua em uma determinada região para outra, bem como a mudança de horário dos turnos. O objetivo é manter os militares no local, a fim de que possam familiarizar-se com a rotina das pessoas da região. Essa medida facilita a percepção de qualquer alteração e contribui para conquistar a colaboração e o apoio da população local.
Galula (1964)	Destacou que a população só irá compartilhar informações sobre os insurgentes se estiver protegida. Para garantir essa proteção, é necessário que a tropa amplie as possibilidades de contato com a população. Essa abordagem facilita que, durante as interações, os civis possam transmitir informações sem chamar a atenção.
Visacro (2009)	Ressaltou que a tropa deve aproveitar o patrulhamento ostensivo, o controle de vias públicas e os programas assistenciais para estabelecer uma aproximação com a população, buscando conquistar corações e mentes, além de obter informações.
Escoto (2016)	Enfatizou o levantamento de informações sobre os APOPs e sobre a população local, com apoio de interações. Células de inteligência foram criadas para <i>briefings</i> antes das patrulhas e entrevistas com a tropa após o retorno.

Fonte: O autor.

Ao analisar o quadro anterior, nota-se que os autores forneceram colaborações sobre as estratégias de combate em conflitos irregulares. Eles destacaram a importância dos serviços de inteligência, ressaltando a necessidade de aprimorar a obtenção, análise e disseminação dos dados trabalhados.

Reforçaram que a obtenção de informações é necessária para a compreensão da população e do *modus operandi* dos inimigos. Os soldados em campo desempenham um papel fundamental na obtenção de inteligência, interagindo com a população e identificando comportamentos anormais por meio de PBCV e patrulhas. Os comandantes devem treinar e garantir que essa obtenção de dados seja realizada em todas as missões.

Robusteceram também que em uma guerra de guerrilha a população é a principal fonte de informações, mas sua cooperação só é garantida se eles se sentirem seguros. Portanto, é necessário quebrar o poder do insurgente e garantir a segurança para obter informações valiosas.

Os autores escolhidos demonstraram como pequenas unidades militares podem coletar informações para apoiar a tomada de decisão de um comandante. Seguindo essa linha de raciocínio, o próximo passo será realizar uma análise da pesquisa documental para verificar a coerência com os referenciais teóricos discutidos.

4.2 Pesquisa documental

Com o intuito de compreender o procedimento de obtenção de dados para apoiar uma OpGLO no Brasil, inicialmente, serão analisadas no quadro 05 as legislações do MD, da FAB e documentos extraídos de OpGLO.

Quadro 05 – Análise dos documentos.

Documento	Análise	Quem realiza a Busca e a coleta	Corroborar com os Referenciais Teóricos	Corroborar com a ideia de que a tropa coleta dados?
MD33-M-10 (2014) (MD)	Enfatiza que as informações disponibilizadas pela inteligência devem anteceder o início das operações, visando uma análise da situação e uma adequada preparação da tropa, e deve ser executada pelo setor de inteligência. Reforça que se deve estreitar os relacionamentos interagências com órgãos do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN).	Organização Militar de Inteligência e Setor de inteligência	Sim, na análise preparatória. E no contato com interações .	Não
MCA 125-12 (2022a) (FAB)	Destaca o papel fundamental da inteligência na identificação das vulnerabilidades do local, possibilitando que a tropa neutralize possíveis ameaças com eficácia.	Não informado	Sim, na análise preparatória.	Não

DIPLAN 07/EMAER/2018 “Operação São Cristóvão”	Apresenta informações limitadas quanto à atuação da inteligência na operação, mencionando apenas que o Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER) deve estabelecer uma maior aproximação com outros órgãos de inteligência.	CIAER	Sim, no contato com interagências	Não
DPOM Nr 02/18 (2018) (São Cristóvão)	Fornece informações sobre como a contrainteligência vai atuar na operação. No entanto, no que diz respeito à coleta de dados, aborda de forma genérica que o CCJ coordenará os meios de inteligência para analisar os níveis de tensão no TO e destaca a importância de o trabalho das equipes de inteligência anteceder o emprego de tropas no terreno.	Equipes de Inteligência	Sim, na análise preparatória.	Não
OFRAG Nr 1 a Nr 4 (2017) (Capixaba)	Constatou-se que não há instruções para que as tropas realizem a coleta de dados. As ordens se limitam a estabelecer a área de atuação e o tipo de missão a ser executada, como patrulhamento, PBCV e POBS.	Não informado	Não	Não
Ordem de OpGLO (2017) (capixaba)	Constatou-se que não há instruções diretas para que as tropas em campo realizem busca e coleta de dados. As ordens se limitavam a estabelecer a área de atuação e a missão a ser executada (patrulhamento, PBCV e POBS).	Não Informado	Não	Não

Fonte: O autor.

Ao analisar o Quadro 5, constata-se que as doutrinas enfrentam diversos conflitos em relação aos referenciais teóricos apresentados no artigo. As doutrinas do MD e da FAB têm o objetivo de utilizar serviços de inteligência de escalões superiores para obter dados, visando ao treinamento das tropas e ao planejamento das missões, com o intuito de reduzir vulnerabilidades e riscos. No entanto, essas doutrinas não fornecem instruções claras para que a tropa busque e colete dados durante as operações.

Embora as diretrizes (DIPLAN E DPON) destaquem a importância da cooperação interagências e da análise da situação pelos escalões superiores, não há uma atribuição clara de responsabilidade para que as tropas em campo realizem a busca e coleta de dados. Isso representa uma lacuna significativa na preparação das tropas para lidar com as demandas operacionais na guerra de quarta geração, conforme analisado pelos referenciais teóricos.

Ao analisar as OFRAG e as ordens de missão, não foram encontradas instruções claras sobre a obtenção de dados, deixando de aproveitar o potencial das tropas em contato direto com a população. Essa lacuna vai de encontro ao que é preconizado pelos referenciais teóricos.

Esse tipo de coleta e busca de inteligência militar, identificado é típico em conflitos convencionais. No entanto, como destacado pelos referenciais teóricos, essa abordagem não é adequada para conflitos de quarta geração, pois o inimigo se esconde entre a população, os

confrontos são difusos e multifacetados, e a obtenção de dados se tornam cruciais para a retroalimentação imediata da tropa com informações.

Após uma análise minuciosa das doutrinas e documentos, será apresentado o resultado do questionário, que buscou uma perspectiva prática ao coletar dados junto aos oficiais envolvidos em OpGLO. O questionário foi elaborado para apresentar a percepção e experiência desses profissionais, nas OpGLO.

4.3 Questionário

O questionário foi aplicado a 16 militares, dos quais 8 estiveram envolvidos na OpGLO no Rio de Janeiro, 6 na operação Capixaba e 2 na Operação São Cristóvão. A tabela com as respostas segue abaixo:

Tabela 01 – Questionário.

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Questão 1	6,30%	50%	0	18,80%	25%
Questão 2	12,50%	56,30%	6,30%	18,80%	6,30%
Questão 3	12,50%	43,80%	12,50%	18,80%	12,50%
Questão 4	6,30%	12,50%	0	12,50%	68,80%
Questão 5	0	0	0	18,80%	81,30%
Questão 6	37,50%	31,30%	6,30%	18,80%	6,30%

Fonte: O autor.

A análise dos dados do questionário, à luz dos referenciais teóricos previamente discutidos, será apresentada no Quadro 06.

Quadro 06 – Análise do questionário

Questão	Análise do dado	Corroborar com os Documentos analisados	Corroborar com os Referenciais teóricos
1 - As tropas de INFAER, empregadas na OpGLO, receberam <i>briefing</i> de inteligência antes de cada missão.	56,3% dos militares concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que essa instrução ocorreu.	SIM	SIM
2- As informações de inteligência repassadas para a tropa da FAB foram provenientes dos escalões superiores (comando e conjunto).	68,8% dos entrevistados concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com a afirmação de que o escalão superior municiou a tropa da FAB com informações.	SIM	SIM
3 - Outros órgãos de inteligência (Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Agência Brasileira de Inteligência, Exército, Marinha) repassaram informações para a tropa da FAB.	56,3% dos entrevistados concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que existe a ocorrência da interoperabilidade com outros órgãos do SISBIN.	SIM	SIM

4 - Fazia parte da incumbência da tropa da FAB, determinado pelo escalão superior, levantar informações do teatro de operações, durante as missões de patrulhamento, de revista e de PBCV.	81,3% dos entrevistados discordaram parcialmente ou discordaram totalmente que a tropa da FAB não tinha como missão buscar e coletar dados no TO.	SIM	NÃO
5 - Os militares que compunham a tropa da FAB receberam instruções de como realizar a busca e coleta de informações no TO antes da OpGLO.	100% dos entrevistados discordaram parcialmente ou discordaram totalmente que aconteceu uma instrução sobre como coletar e buscar informação no TO durante as missões de GLO.	SIM	NÃO
6 - Durante a execução de suas missões, as pequenas frações de tropa, compostas por Cabos e Soldados, conseguiram obter informações sobre o terreno ou sobre os APOPS ou sobre os populares no TO em que atuavam.	68,8% dos entrevistados concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que os cabos e soldados trouxeram dados coletados durante suas missões.	NÃO	NÃO

Fonte: O autor.

A análise do questionário, quadro 06, revelou que as OpGLO estavam em conformidade com as doutrinas do MD e da FAB. Foi constatado que as diretrizes de obtenção de informações por meio dos escalões superiores, a interação com outros órgãos do SISBIN e a realização de *briefings* para situar a tropa foram seguidas conforme o preconizado com as doutrinas.

No entanto, o resultado das questões 4, 5 e 6, revelaram uma dissonância em relação aos referenciais teóricos, pois a tropa da FAB não recebeu instruções para aproveitar as missões de patrulhamento, POBS e de PBCV para obter dados sobre o inimigo ou sobre o TO. As tropas partiram para a missão sem receber a atribuição específica de coletar informações no TO, conforme foi apresentado pelas OFRAG e pela ordem de missão. No entanto, de acordo com os autores mencionados, é fundamental que a missão seja baseada em conhecimentos de inteligência e que aproveite a oportunidade para coletar informações adicionais.

Outro resultado relevante desse estudo, obtido através da análise das questões 4, 5 e 6, é que, mesmo sem treinamento específico sobre como coletar dados no TO e sem receber ordens claras para realizar esse tipo de missão, os pequenos grupos de tropa conseguiram obter algumas informações e repassá-las aos comandantes das operações, conforme corroborado pelos pensadores estudados e respondendo assim o objetivo desta pesquisa.

Os autores demonstraram por meio da análise de diversos conflitos irregulares, que a melhor maneira de obter informações no terreno, em conflitos irregulares, é através da inversão da coleta de dados, transferindo essa responsabilidade dos escalões superiores para a tropa em campo que manterá contato constante com a população.

4.4 Análise geral

Ao realizar uma análise dos documentos, das bibliografias e do questionário aplicado, este estudo destacou que, ao examinar os estudos sobre a atuação da inteligência durante os conflitos de quarta geração, é possível observar exemplos de países como Estados Unidos, Espanha e Inglaterra. Essas nações, que historicamente enfrentaram conflitos irregulares, atribuíram às pequenas frações de tropa a responsabilidade pela busca e coleta de informações de inteligência. Como resultado, essas práticas se mostraram uma das melhores ferramentas para obter informações sobre o inimigo.

É importante ressaltar que nenhum estudo bibliográfico, analisado, descartou a importância da obtenção de dados pelos escalões superiores, pois eles possuem facilidade em obter dados de diversas fontes de informação. No entanto, as informações obtidas pela tropa convencional foram fundamentais para o sucesso desses conflitos estudados. Inclusive, foi apresentado que os soldados acabam trazendo as informações mais importantes do terreno na guerra de quarta geração. Verificou-se que os soldados durante um PBCV, um POBS, uma revista ou um patrulhamento urbano, tem contato com a população e conhece o dia a dia do local, o que facilita a observação de qualquer alteração na rotina aumentando a percepção e a obtenção de informações importantes para o planejamento de um comandante.

Portanto, é fundamental revisar e aprimorar as doutrinas, diretrizes e instruções existentes na FAB, a fim de garantir que as tropas em campo sejam devidamente orientadas e capacitadas para buscar e coletar dados durante as OpGLO, auxiliando no planejamento do comandante.

5 CONCLUSÃO

Com o intuito de alcançar esse objetivo geral, realizou-se uma pesquisa bibliográfica abrangente, utilizando referenciais teóricos de renome, doutrinas da FAB e do MD, além de análises de documentos de OpGLO nas quais a tropa da FAB esteve envolvida. Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários a um grupo de oficiais que participaram de OpGLO selecionadas para estudo.

Inicialmente, analisou-se a importância histórica da inteligência militar na obtenção de dados pelo comandante sobre o inimigo para embasar a tomada de decisões em conflitos. Além disso, foram apresentadas as fontes de informação atualmente utilizadas, destacando-se que, mesmo diante de avanços tecnológicos, a HUMINT permanece como a mais relevante

devido à sua proximidade com as pessoas.

Também foi discorrido sobre a evolução dos conflitos, com ênfase nas guerras modernas, particularmente nas chamadas quarta geração. Um tipo de conflito no qual um Estado enfrenta um grupo não estatal, empregando táticas não convencionais de combate. A guerra irregular concentra-se na conquista dos corações e mentes da população, buscando utilizar a população como uma ferramenta para desgastar o governo e as FA.

Além disso, abordou-se o crescimento das organizações criminosas no Brasil e sua busca por dominar áreas sem interferência do Estado, através de táticas de guerrilha e terrorismo para subjugar a população. Esse fenômeno é chamado de insurgência criminal, caracterizado por um conflito entre grupos criminosos e o Estado. No Brasil, as tropas das FA são mobilizadas em OpGLO para combater essa insurgência, restaurando a ordem e garantindo a segurança das comunidades afetadas.

Em seguida, foi apresentado diversos referenciais teóricos e seus estudos sobre guerra irregular, ficando claro que a inversão da coleta de dados pela pequena fração de tropa no TO fez toda a diferença nos conflitos.

No último capítulo, foram realizadas análises das pesquisas bibliográficas, documentais e do levantamento de campos (questionário). Os resultados das análises serão apresentados:

Referenciais teóricos: Os autores ressaltaram que em um cenário de guerra irregular, a inteligência assume uma abordagem descentralizada, com um foco significativo na inteligência humana, o que difere dos princípios adotados em uma guerra convencional. Reconheceram o papel fundamental das pequenas frações de tropa na obtenção de dados de inteligência, enfatizando a necessidade de aprimorar a obtenção, análise e disseminação de informações.

Pesquisa documental: revelou que a coleta de informações no TO, para apoiar o planejamento do comandante, é atribuída aos escalões superiores, contrariando as ideias dos autores estudados. Além disso, os documentos das operações apresentaram a ausência de instruções específicas para a coleta de inteligência pela tropa.

Questionário: A análise revelou conformidade das OpGLO com as doutrinas do MD e da FAB. Porém, houve uma dissonância em relação aos referenciais teóricos, pois a tropa não recebeu instruções claras para obter dados durante as missões de patrulhamento e PBCV. Mesmo assim, pequenos grupos de tropa conseguiram obter informações relevantes e repassá-las aos comandantes, corroborando a importância da coleta de dados pela tropa em contato direto com a população, conforme defendido pelos autores estudados.

Os resultados apresentados acima responderam ao objetivo geral deste artigo científico: analisar como as pequenas frações de tropa empregadas em missões de Garantia da Lei e da Ordem podem contribuir para assessorar o processo decisório do comandante.

Desta forma, corrobora-se a hipótese de que, se as frações de tropas forem treinadas em conhecimentos de inteligência, poderão obter informações relevantes do teatro de operações, fornecendo ao comandante dados para o planejamento. Os quatro objetivos específicos também foram alcançados de acordo com os procedimentos e fontes descritos no quadro 03 (Objetivos Específicos/Procedimentos metodológicos), no capítulo de metodologia.

A análise documental das operações ajudou a entender como as operações foram planejadas. No entanto, durante o estudo, a leitura permeou vários documentos restritos, o que dificultou/impediu o acesso a mais pesquisas, sendo esta, a principal limitação desse artigo.

Nesse diapasão, o trabalho demonstrou a necessidade de uma estreita sinergia entre a obtenção de dados pela tropa convencional no TO e as operações de GLO. O intercâmbio constante de conhecimentos torna-se fundamental para a realização de ações eficazes no combate aos insurgentes criminais em ambientes urbanos.

Os resultados deste estudo têm o potencial de contribuir para o aprimoramento das estratégias, táticas e doutrinas de GLO da FAB diante das crescentes ameaças das guerras irregulares, especialmente a insurgência criminal. A pesquisa demonstrou a necessidade de modificar a doutrina da FAB, a fim de estabelecer capilaridade no terreno e manter um contato constante com a população, visando obter dados.

Nesse contexto, sugere-se que estudos futuros aprofundem o tema, investigando as práticas de obtenção de informações do inimigo em guerras irregulares mais antigas, bem como em missões de paz. Essas análises adicionais podem fornecer insights valiosos e contribuir para um entendimento abrangente das operações militares em cenários complexos de GLO.

REFERÊNCIAS

ARREGUÍN-TOFT, I. How the Weak Win Wars: A Theory of Asymmetric Conflict. **International Security**, p. 93-128, jul. 2001. Disponível em: <https://direct.mit.edu/isec/article-abstract/26/1/93/11698/How-the-Weak-Win-Wars-A-Theory-of-Asymmetric?redirectedFrom=PDF>. Acesso em: 30 maio 2023.

AZEVEDO, C.V. Criminal Insurgency in Brazil. **Small Wars Journal**, 2018. Disponível em: <https://smallwarsjournal.com/index.php/jrnl/art/criminal-insurgency-brazil>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Almeida**. Tradução: João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comandante da Aeronáutica. Portaria nº 775/GC3, de 28 de maio de 2018. Aprova a Diretriz que dispõe sobre o apoio à OPERAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO (DIPLAN 07/EMAER/2018). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 091, 29 de maio de 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Pessoal. Portaria nº 179/3SC2, de 05 de agosto de 2021. Aprova a edição do Manual que disciplina o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica – Volume 1 (MCA 36-8). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 158, f. 10963, 26 ago. 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria nº 902/SPOG-33, de 11 de maio de 2022a. Aprova a edição do Manual que disciplina as Operações de Garantia da Lei e da Ordem em Instalações Aeroportuárias de Interesse (MCA 125-12). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 198, 13 nov. 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020a. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 1 (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, f. 14971, 12 nov. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 5/CEMAER, de 23 de fevereiro de 2022b. Aprova a reedição da Doutrina de Inteligência da Aeronáutica (MCA 200-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 041, 02 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz de Planejamento Operacional Militar Nº 02/18** - Operação São Cristóvão (Desobstrução de Vias Públicas), São Paulo, 26 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Ministro de Estado da Defesa. Portaria Normativa nº 113/SPEAI/MD, 1º de fevereiro de 2007. Aprova a reedição do documento que dispõe sobre a “Doutrina Militar de Defesa” – 2ª Edição (MD51-M-04). **Boletim do Ministério da Defesa**, Brasília, nº 006, 09 fev. 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Ministro de Estado da Defesa. Portaria Normativa nº 186/MD, de 31 de janeiro de 2014. Aprova a reedição do Manual que dispõe sobre a publicação “Garantia da Lei e da Ordem” – 2ª Edição (MD33-M-10). **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 23, 03 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ordem Fragmentária Número 01.** Força Tarefa Conjunta Capixaba. Vila Velha, ES, 12 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ordem Fragmentária Número 02.** Força Tarefa Conjunta Capixaba. Vila Velha, ES, 14 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ordem Fragmentária Número 03.** Força Tarefa Conjunta Capixaba. Vila Velha, ES, 14 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ordem Fragmentária Número 04.** Força Tarefa Conjunta Capixaba. Vila Velha, ES, 15 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Ordem de Operações de Garantia da Lei e da Ordem no estado do espírito santo – operação capixaba.** Força Tarefa Conjunta Capixaba. Vila Velha, ES, 07 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília, DF, 2020b. Disponível em: https://www.gov.br/defesapt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congressonacional_22_07_2020.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

CEPIK, M. **Espionagem e Democracia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

CLAUSEWITZ, C. V. **Da Guerra.** [S. l.]: LeBooks, 2022. E-book.

ESCOTO, R. Guerra Irregular: A Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército Brasileiro na Pacificação de Favelas do Rio de Janeiro. **Military Review**, Leavenworth, jan./fev. 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20160228_art004POR.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

GALULA, D. **Counterinsurgency Warfare: Theory and Practice.** Nova York: FREDERICK A. PRAEGER, 1964.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2017.

INNOCENTI, C. W.; MARTENS, L.; SOLLER, D.E. Direct Support Humint in Operation Iraqi Freedom. **Military Review**, Leavenworth, p. 48-56, maio/jun. 2009. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview_20090630_art010.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

JACKSON, B. A. Counterinsurgency Intelligence in a Long War – The British experience in Northern Ireland. **Military Review**, Leavenworth, v. LXXXVII, n. 4, p. 37-51, ago. 2007. <https://cgsc.contentdm.oclc.org/digital/collection/p124201coll1/id/1103/rec/4>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KEEGAN, J. **Inteligência na Guerra: Conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al-Qaeda.** São Paulo: Companhia Das Letras, 2006.

KILCULLEN, D. "Twenty-Eight Articles": Fundamentals of Company-Level Counterinsurgency. **Military Review**, Leavenworth, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/COIN-Reader-1/Kilcullen-MJ-2006/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIND, W. S. Understanding Fourth Generation War. **Military Review**, Leavenworth, v. LXXXIV, n.5, p. 12-16, set./out. 2004. Disponível em: <https://cdm16040.contentdm.oclc.org/digital/collection/p124201coll1/id/178/rec/1>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LIKERT, R. A Technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, Nova Iorque, v. 22, n. 140, p. 5-55, jun.1932.

MCGARRY, C. C. **Inverting the Army Intelligence Pyramid**. 2011. Monografia (Advanced Military Studies Program) - US Army School of Advanced Military Studies, U.S. Army, Leavenworth, 2011. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA545590>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MONTAVÃO, M. C. **Atividade de inteligência: Inteligência de Estado e Inteligência Militar Clássica**. 2019. E-book.

MORAIS, T; SILVA, E. **Operação Araguaia: Os arquivos Secretos da Guerrilha**. 2 ed. [S. l.]: Geração Editorial, 2005.

PATTON, M. S. Every Soldier is a Sensor. **Association of the United States Army**, ago. 2004. Disponível em: <https://www.ausa.org/sites/default/files/TBIP-2004-ES2-Every-Soldier-is-a-Sensor.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.

PEREIRA, V.A. A Inteligência Militar Espanhola na Contrainsurgência: Contribuições para a Doutrina Militar Brasileira. **Military Review**, Leavenworth, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Segundo-Trimestre-2018/A-Inteligencia-Militar-Espanhola-na-Contrainsurgencia/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SESTREM, G. Restrições a operações policiais intensificam treinamento tático de traficantes no RJ. **Gazeta do Povo**, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/restricoes-operacoes-policiais-intensificam-treinamento-tatico-trafficantes-rj-stf-adpf-635/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

TEAMEY, K.; SWEET, J. Organizing Intelligence for Counterinsurgency. **Military Review**, Leavenworth, set./out. 2006. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview_20061031_art007.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

TZU, S. **A arte da guerra: Os trezes capítulos originais**. São Paulo: Jardim dos livros, 2007.

VISACRO, A. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

VISACRO, A. Insurgência criminal e a renegociação do contrato social. In: GRECO, R.; NOVO, L. (eds.). **Sistema Jurídico Policial: a verdadeira guerra travada por seus operadores**. [S. l.]: Editora Juruá, 2021.

VISACRO, A. T. E. Lawrence: Ações Indiretas e o Emprego de Forças Especiais. **Military Review**, nov./dez. 2012. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20121231_art004POR.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

GLOSSÁRIO

Ação: Ação conduzida por um elemento (invasor) contra um servidor ou uma máquina de usuário. Um ataque não necessariamente culmina em uma intrusão ao sistema.

Agentes de Perturbação da Ordem Pública: são pessoas ou grupos de pessoas cuja atuação momentaneamente comprometa a preservação da ordem pública ou ameace a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Ameaça: Conjunção de atores, com motivação e capacidade de realizar ações com possibilidade de comprometer as informações, afetar o material, o pessoal e seus valores, bem como as áreas e instalações, podendo causar danos.

Coleta/Obtenção: Consiste nas ações para obter os dados necessários para a produção de conhecimentos de interesse da Atividade de Inteligência.

Conhecimento: Produto da Atividade de Inteligência, como resultado do processamento de dados, informações e/ou conhecimentos anteriores, utilizando-se de metodologia específica, visando ao processo decisório.

Dado: Representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, carta topográfica e outros meios, ainda não submetido à metodologia para a produção do conhecimento. Elemento ou base para a formação de juízo, a ser utilizado na produção do conhecimento no SINTAER.

Fonte: É tudo aquilo que contém, produz ou apreende um dado e/ou conhecimento.

Fontes acústicas: são oriundas da coleta e processamento de fenômenos acústicos, ou seja, derivada de som.

Fontes Cibernéticas: recurso por intermédio do qual é possível obter dados no Espaço Cibernético utilizando-se de ações de busca ou de coleta, normalmente realizadas com auxílio de ferramentas computacionais. A Fonte Cibernética poderá ser integrada a outras fontes (tais como humanas, imagens e sinais) para produção de conhecimento de Inteligência.

Humint (*Human Intelligence* - Fontes humanas): são elementos humanos que possuem ou obtém dados de interesse da Atividade de Inteligência. As fontes humanas fornecem menor quantidade de dados. Entretanto, por serem mais qualitativas, são as bases mais relevantes

para a produção de conhecimentos.

Imint (*Imagery Intelligence* – inteligência de imagem): são constituídas por imagens captadas por satélites, fotografias de qualquer natureza, mapas, cartas topográficas, sensores multiespectrais, radares imageadores ou por quaisquer outros meios geradores de imagem.

Informação: São dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato. Este termo também define um tipo de conhecimento da Atividade de Inteligência.

Inteligência: o produto oral ou escrito resultante do processamento do dado - obtido ao final das etapas de avaliação, análise, integração e interpretação, e que inclui a previsão como algo central e que lhe provê razão de existir. Nesse sentido, a Inteligência - o CONHECIMENTO - é o dado processado.

MI5 (*Military Intelligence, Section 5*): serviço de inteligência doméstico britânico.

MI6 (*Military Intelligence, Section 6*): agência britânica de inteligência que abastece o governo britânico com informações estrangeiras.

Órgão de Inteligência ou Organização de Inteligência: Componente das estruturas de Inteligência das Forças Armadas e do Ministério da Defesa.

Perfil profissional: Descrição das competências a serem desenvolvidas por um profissional, ao longo de sua carreira, visando o cumprimento de suas funções. No caso da FAB, o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA compreende desde a condição de Aspirante a Oficial até o posto de Coronel e tem por objetivo “ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação ou adaptação, bem como para os demais cursos de carreira, quando aplicável”.

Sigint (*Signal Intelligence* - Fontes de sinais): são constituídas pelas emissões eletromagnéticas, obtendo dados por meio do emprego de sensores e receptores;

Terrorismo: Usar ou ameaçar usar, de forma ilícita e premeditada, violência contra pessoas ou bens, nacionais ou estrangeiros, com a finalidade de coagir o Estado ou a sociedade visando destituir a ordem constitucional e o Estado Democrático de Direito. Observar, ainda,

o disposto na Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o dispositivo no inciso XLIII do Art. 5º da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo, tratando de disposições investigatórias e processuais e reformulando o conceito de organização terrorista.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário referente à Pesquisa "Pequenas frações de tropa como vetor de inteligência em operações de Garantia da Lei e da Ordem" desenvolvida no Curso de Comando e Estado-Maior - 2023 da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

Eu, Ten Cel Inf Klaus Peterson Doneda, Oficial-aluno matriculado no Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM-2023). O delineamento dessa pesquisa tem como objetivo analisar como as pequenas frações de tropa, empregadas em missões de Garantia da Lei e da Ordem, podem contribuir para o assessoramento no processo decisório do comandante.

Informo que este questionário é anônimo e os dados somente serão utilizados para análise e processamento estatístico. Não existem respostas certas ou erradas. Contudo é importante que seja usado o máximo de sinceridade para responder ao questionário.

Diante do exposto, ressalta-se que as informações prestadas serão destinadas exclusivamente para a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do CCEM-2023 e que os dados serão confidenciais e será mantido o anonimato dos respondentes.

Nas questões a seguir serão tratados de assuntos sobre a obtenção de dados (terreno, população, APOP, etc) no Teatro de Operações nas Operações de GLO delimitadas acima.

Nas próximas questões haverá uma afirmação. Marque o quanto você discorda ou concorda com aquela afirmação em uma escala de Likert de 5 valores. Sendo os valores:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo
- 3 - Sou indiferente
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

1 - As tropas de Infantaria da Aeronáutica, empregadas na Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), receberam *briefing* de inteligência antes de cada missão.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2 - As informações de inteligência repassadas para a tropa da FAB foram provenientes dos escalões superiores (comando e conjunto).

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3 - Outros órgãos de inteligência como a Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Agência Brasileira de Inteligência, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, também repassaram informações de inteligência para a tropa da FAB.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4 - Fazia parte da incumbência da tropa da FAB, determinado pelo escalão superior, levantar informações do teatro de operações, durante as missões de patrulhamento, de revista e de pontos de bloqueio e controle de estrada.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5 - Os militares que compunham a tropa da Força Aérea Brasileira (FAB) receberam instruções de como realizar a obtenção de informações no Teatro de Operações antes da Operação de Garantia da Lei e da Ordem.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6 - Durante a execução de suas missões, as pequenas frações de tropa, compostas por Cabos e Soldados, conseguiram obter informações sobre o terreno, sobre os APOPS e sobre os populares no Teatro de Operações em que atuavam.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente